



## A graça do corpo

(Continuação)

### HYGIENE DA MOÇA

Apresentaremos a este respeito alguns principios de uma hygiene especial; a moça tem por isso perdido seu encanto poetico. Já é tempo de se comprehender que alto interesse ha para a humanidade inteira em não se considerar mais a moça como uma anomalia moral, sentimental e physica, ou physiologica.

Ha alguns annos já, entrou a educação da infancia em camin' hos novos.

Por mais incendo que se seja em pedagogia moderna, certa para se comprehender que se ignorasse inteiramente quaes as reformas por que têm passado os methodos de ensino, os programmas de estudos primarios e secundarios, emfim a hygiene escolar. É resolvel a inquietação da influencia que possa ter o phy-

as moças abandonam a gymnastica, como improprias de seu sexo, pouco compativel com a sua natureza, porque as familias imaginam que isso é o privilegio dos rapazes, a quem se entregara mais tarde a defeza do lar, da patria, e que, em consequencia, destinados de um modo mais directo, mais immediato, ás luctas da vida, devem representar a força. Para esses o serviço militar continuava durante alguns annos a educação physica começada na escola e no collegio.

Ah! é um erro cada dia demasidamente demonstrado, suppor que as mulheres estão livres de embaraços de que se libertariam muito mais facilmente se exercicios corporaes preventivos as tornassem menos timidas, menos medrosas, mais desvolutas. Ellas tambem têm necessidade de adquirir confiança em si mesmas, o natural, a segurança, a decisão; e sem queirermos que ellas cheguem até a perfeição da lucta a pulso, devemos habitualas a livrar se sós, de um perigo, de um accidente, a escapar de uma desgraça, ou facilitar a tarefa a aquelles que por ellas se arriscarem em caso de perigo.

Por isso embora ellas não levein tão longe, como seus irmãos, o uso dos multiplos sports cujo gosto

do que desagradat, e affrontariam muito mais a dor do que a opinião publica.

A fragilidade, a delicadeza infanta de uma tal organisação não é um motivo poderoso para arruar as creaturas que o possuem?

Sob o pretexto de lhes poupar tudo quanto seja de difficuldade, de trabalhos, de sofrimentos inherentes ao simples facto de viver, não se deve esquecer dos meios de l' es dar força. Emfim, por uma ultima consideração muito positiva, lembiamo nos de que as duas principais causas do desposvoamento da França, são: de um lado a esterilidade da mulher, de outro a terrivel mortalidade das crianças recém-nascidas.

Pois bem, é preciso que não somente a educação da moça seja dirigida ao sentido normal, e como ainda que tenha sempre em vista sua vocação physiologica; a maturidade.

Convem egualmente que os maiores esforços, sejam tentados para roubar a morte os productos dessa inertidade, para garantir-lhes, antecipadamente, a somma possivel de resistencia necessaria.



NO PARQUE DO CASTELLO RHINSBERG

sico sobre a moral: n'esse sentido têm-se procurado assegurar pelo exercicio a saude corporal para augmentar as forças de resistencia do organismo no periodo da vida em que o corpo se forma. Antigamente não se tratava só de fazer sabios; mas homens e homens robustos, ageis, corajosos.

Como o bom senso e a experiencia indicam que ha tudo a ganhar no desenvolvimento simultaneo de nossas faculdades de corpo e de espirito, têm-se feito muitos louvaveis esforços em França, para elevar a educação da mocidade ao nivel conveniente.

Intelligencias de escolha pregaram a nova cruzada contra o exclusivismo rotineiro dos antigos systemas; Marey, Jules Simon, Girard, foram os primeiros que se collocaram á frente do movimento que, entre nos, propagou em pouco tempo a gymnastica hygienica.

Depois, como na Allemânia, na Suecia, na Dinamarca, na Belgica, esta gymnastica tornou-se obrigatoria nas escolas primarias, nas escolas normaes, nos collegios e nos lycées.

Se essa educação não tem o mesmo caracter, propriamente fallando, nas escolas inglezas, ao inverso do que geralmente se pensa, os estabelecimentos superiores pelo menos cultivam de um modo muito notavel os jogos escolares: *fort ball, cricket, mail, jogo da bola, equitação, vela, natação, etc.* São taes jogos incluídos na série de occupações diarias que dão ao corpo essa flexibilidade tanto material como intellectual, tão invejada na Allemânia. (Dr. Wilhelms).

Em França, graças ao impulso recente que acabamos de assignar, os rapazes e as raparigas tomam geralmente parte nos exercicios corporaes em todas as casas de educação. Mas depois de uma certa idade

tanto se tem espalhado, não devem entretanto ficar absolutamente estranhas a esses mesmos sports: mil circumstancias o provam, qder um incendio se declare em casa, quer uma carruagem tombe de lado, quer estejam ameaçadas de serem esmagadas pelos cavallos que tomam os beios nos dentes, quer estejam expostas a se alugar, etc., etc. É preciso que ellas possam defender seus fillos, sem esperar um socorro que nem sempre se apresenta a tempo.

Demais não se consegue a harmonia de que resulta a belleza, senão graças ao desenvolvimento progressivo de todo o ser: a eurythmia tão indispensavel a elegancia do corpo, o que constitue o encanto especial do porte, da maneira de caminhar, dos gestos, das attitudes, o que dá as linhas a pureza desejavel, não provem de outra coisa senão de um equilibrio assegurado pelo methodo em questão, methodo que completa ou conceita e corrige com muita felicidade a obra da natureza.

Se ha tanta preocupação em se formar, como já o dissemos, caracteres viris, homens fortemente organisados, nos quaes as qualidades mores sejam favorecidas em seu pleno desenvolvimento por meio do cultivo attentivo e razoavel das qualidades physicas, parece que não se deveria desprezar a hygiene da moça, cuja missão é egualmente noble. Preparemos pois mulheres, capazes de se tornarem esposas e mães, na verdadeira accepção da palavra.

« De todos os generos de coragem, dizem, o que as mulheres possuem de mais alto grão é o que provém da dor; e que com certeza resulta da grande quantidade de males a que as submettem a natureza. Posto que assim seja, ellas preferem em vezes mais soffrer

Si poderemos chegar a tal resultado, regulando a educação da moça, segundo novos principios, isto é, levando a á sua apropriação natural.

Formemos pois, primeiro, mulheres que se possam tornar mães, e depois, formemos mães que possam nutrir seus fillos.

Porque, não nos enganemos, a criança, alimentada pelo seio materno tem elemento de resistencia e diminuirá a mortalidade infantil, tão aterradora em nossos centros populosos, em plenas sociedades pseudo-civilizadas.

No momento em que se prepara para as grandes transformações que caracterizam a puberdade, as funções da nutrição deveriam ser objecto de uma vigilância particular.

(Continua.)

BARON DE STAFFEL.

## Leitura

FASCICULO N. 1

### O GRITO DO ABYSSO

Os inglezes occupavam a crista da montanha d'Alcolá, entre o convento do Bussaco e a garranca da Serra, e dominavam inteiramente o campo dos francezes. A posição parecia inexpugnavel; no entantão era preciso atacar.

A 27 de Setembro, Ney faz resoar as trombetas, e rular os tambores!

Esta posição defendia a montanha, e levantava-se em pleno espaço, rodeada d'abyssos.

— Ao fim de uma hora, sem que ninguém pudesse avistar que gigantes azas tinham levado até aquella altura, quatro mil homens, o marechal e dois regimentos de granadeiros appareceram a vinte passos dos inglezes!

Immediatamente se abriram as guelras dos canhões, vomitando globos de metalha e lre as columnas francezas! Ofegantes, Ney e as suas tropas cahiam sobre os reparos, esmagavam-se entre as chammias, desappareciam no meio do fumo, avançavam, levantavam-se, cahiam, e surgindo de novo, n'um prodigio de arrojo, resuscitavam, peito encostado ás bocas dos espurgadas inglezas! — Durante o assalto tinham morrido trezentos homens; o ataque suppunha quinhentos. Cahiam em pesados cachos; mas na recta-guarda d'elles, logo outros appareciam, anciosos, peito

Ney alto Wellington esperava, pallido ainda, rodeado pelos seus officaes.

— Senhor Marechal, disse elle em voz rapida, deve estar tão interessado como eu pela vida d'aquelles lavos que esta manhã cahiram no abyssmo da Alcobá. Neste momento, não existem inimigos; existem apenas desgraçados.

Ney avançou, e os dois chefes apertaram as mãos. — E p'raçto immediatamente levar-lhes soccorros. — Deviamos tel-o feito mais cedo, disse o Marechal, mas o espanto gelou-me as ideias; foi a primeira vez na minha vida, que tive medo.

Assim conversando, os generaes, e as suas committivas, tinham parado em frente do abyssmo. Um funil de rochas, cuja abertura o sol torrava, extendia-se a superficie do planalto, como um borejo immenso, e cavando a montanha, penetrava a direita na terra, em profundidades nocturnas. Ney, Wellington e os offi-

peça, era capaz de aproveitar a occasião para atacar, e os dois engulinhavam-se com certeza, pendurados uas cordas suspensos no abyssmo. Em vez de termos informações, iguamos dois mortos.

Wellington não respondeu. A desc.da ia sendo aspera; a corda afrozava, fluctuando...

— São arvores, rochas que o detem, disse um official.

Gritaram-lhe:

— Que tal!

A corda retezou, e uma voz distante subiu do abyssmo.

— Não vejo nada... mais e' ida...

Um estremecção mysterioso sacudia a corda. Quatro officaes, na fila dos granadeiros, iam ordenando que se largasse um b'cado d'ella, de tempo a tempo. O trabalho fazia-se de vagar. O homem, em baixo, em plenas trevas, só se reconhecia pelo facto, contorcendo-se na escuridão absoluta...



QUEM COMPRA?

apresentado em alvo á fúria incessante, calhndo, mordendo a terra, e logo outros... Por fim, os canhões emudeceram, cançados; a linha inimiga estremeceu, e os artilheiros vermelhos, os altos carabineiros inglezes fugiram...

— Em frente! gritou o Marechal.

Prin'ipio se, então, a perseguição no planalto; — mas de repente a terra tremou... como que uma talhada enorme de terreno fendeu, e lançada em vertigem plena, uma espantosa mó de gente, mil inglezes e quatrocentos francezes, foi engulhida não se sabe em que abyssmo!

Os combatentes que restavam, apenas ouviram um vasto clamor, uma fugitiva e sibilante lamentação longinqua... depois mais nada ficou sobre a montanha a não ser a especie de echo de uma voz surda, e o espanto, o silencio das tropas aterradas que recuavam.

Pelas tres horas da tarde, um parlamentario inglez desceu a Alcobá, pediu indicação sobre a residencia do Marechal, e foi prevenir Ney de que Wellington desistia fallar-lhe a respeito da catastrophe de pela manhã.

Só então Ney pareceu acordar. Depois do combate, vivia n'um pasmo allucinante, e o seu creado, instalado em frente da barreira de camparua, já não deixava entrar ninguém. Levantou-se enfim, e mandou chamar o chefe do 2º corpo:

— Reyner, vae seguir-me. Da ordem para que nos acompanhem um capitão e uma companhia.

O general inclinou-se; e um minuto depois, estava a fração de tropa escalou a montanha.

ciaes debruçaram-se. Daquella horrorosa guela, sempre tensa, sem cessar aberta, immovel e insensivel, surgiu uma tromba de vento frio. As cabeças foram aguçadas por elle.

— E' preciso mandar descer li' alguém, disse simplesmente o Marechal.

Wellington arripion-se, e alguns rostos no estado-maior empallideceram.

Ney, homem d'acção, voltou-se.

— Cordas, ordenou elle. Capitão, traz ahí comsigo quem seja um homem?

— Sim, senhor Marechal.

— Mande-o aviaçar.

O capitão lançou um olhar para a sua gente, e das fileiras saltou um granadeiro.

— Este ha de dar conta do recado é um biscaíno, disse o official apresentando-o.

Os Idado despiu a fardeta, apertou a corda na cintura, fez companhia de uma verdadeira careta, uma continencia rapida e comica ao seu capitão, e a corda principou a descer. Um momento apenas viram o escorregar pelo talude, com as suas calças de granadeiro, empunhando um bom cajado—mas passado um minuto desapareceu no escuro... Ah! gritaram-lhe:

— Que tal?

— Vae bem; mais corda.

Então, um inglez quiz descer tambem. Era um montanhez. Wellington apresentou-o.

— Não, disse o Marechal, os dois podiam incommodar-se no caminho. Ora, aquelle que desceu não é boa

— E'—é—eh! Olá—á! gritaram a uma vos os granadeiros todos.

Cada vez mais fundo, mais distante, surdo como o echo de um sino, exhalou-se um clamor do abyssmo:

— Mã-a-ús? larguem mã-a-ús!

Houve outra suspensão. Sem nada que pesasse no extremo d'elles, o cabo estendeu-se em vagas espiraes, e depois tornou-se rigidio. Então, largaram alguns metros d'elle—mas impaciente, Wellington voltou-se:

— Vão chamar o frade.

Um major saltou do grupo e voltou em pouco, acompanhado por um Minimo.

— Senhor Marechal, disse Wellington, aqui está um cremita que nos pode dizer se n'um dos flancos da Alcobá existe alguma *salinha* por onde se possa vér se e possível salvar mais depressa a nossa gente. Prendeo o esta manhã.

— Queira interrogal-o, disse Ney.

— Padre, disse immediatamente Wellington, falla francez?

O Minimo disse «sim», com um meneio de cabeça.

— E' d'estes sitios: deve conhecer a Alcobá.

A cabeça do frade tornou a meneiar, n'outro gesto affirmativo.

N'este momento os soldados que sustinham a corda sentiram uma especie de vacuo no extremo dos seus braços. O homem já não pesava...

— E'—é—eh! Olá—á! gritaram vinte gargantas.

Houve um silencio, e um fio de voz que as oitavas estendidas apanhavam apenas na passagem, chegou até a gnela da tenda:

— Mãe-à-ais! larguem mãe-à-ais! O frade não tinha noticia nenhuma do que succedia, Wellington disse-lhe então: — Padre, succedeu uma desgraça enorme. Esta manhã batiam-se quatro mil homens no logar onde estamos agora. De repente, a massa de terra onde esses valentes se firmavam, abriu-se sob seus pés, e uma grande multidão foi precipitada n'este abysmo. — Quatrocentos dos meus, disse Ney. — Mil dos nossos, disse Wellington. Haverá modo de encontral-os, de salvar alguns? Com um movimento identico, levantaram ambos a cabeça como se tivessem quando conquistai, cada um para os seus, a bemaventurada resposta do frade, — porém viram espantosamente isto: o corpo do Minimo dobrou-se todo, e nas pregas ann-las do seu habito, de joelhos em terra, orava ja, orava e lamentava-se em silencio, e curvado em dois, abandonou n'aquelle horror, a cabeça pregada nas mãos juntas, o olhar descaido, para baixo, para o mais profundo do abysmo... — Está tudo acalado, murmurou um official.

Ney teve um tremor, rolon sobre as suas grossas botas, e fez um signal... Cincoenta vezes rugiram a um tempo: — Ola-á-á-á...

Estavam desenrolados quatrocentos metros de corda, e restava apenas um pedacito d'ella; dez metros, quando muito. Puzeram-se a escuta, e passado um

instante, cinco ou seis palavras, arrastadas, lamentosas, chegaram a cima, a claridade do pleno dia: — Ouvii... ago-o-ora... Mais co-o-oi-da!

Largaram alguns metros ainda; houve uma nova suspensão. As respirações suspenderam-se nos peitos, e outras palavras do fundo da terra, vieram aflorar á superficie do planalto:

— ... ouço... vozes d'homens... mas loon... ouge... loon... ouge... um grito, me-no grito seem... pre... Mais cooo... da, mãe-à-ais!

Foram abandonados os ultimos metros e o cabo ligaramo a um poste, depois as gargantas ficaram secas, como que abraçadas; a voz, no fim de um grande minuto, subiu:

— ... não desce mais... não pôde... ouço ainda gritos... Ou... tam...

Uma rajada de vento cortava a voz. O clamor do homem era aladado pelos rugidos surdos de uma outra voz desconhecida, hinda, que vinha da sombra, do nada, do vácuo...

Ney debruçou-se, rugindo: — GRANADEIRO! QUE GRITOS SAO? O QUE OUVES TU?

Com vozes repetiram, como um trovão: — O QUE OUVES TU? A enorme pergunta caiu como um furação no abysmo. As paredes repercutiram a, em zig-zague, face contra face, agarrando-a na passagem, atraindo-a para baixo os empurraes... Depois, houve um silencio; todos os rostos se tinham voltado e inclinado para o frade, rezando, como nas cathedraes, no momento

em que o padre ergue a hostia tres vezes santa... que la subir do abysmo era a resposta do eterno, do *incorporeal*, e com effeito, sem duvida o homem sempre ouviu, porque muito tempo depois de ter assentado, a sua voz espectral, sopra de voz gelada. Na longunha que tinha perdido toda a expressão, reconvio do fundo do abysmo estas breves palavras, essa aspiração suprema:

— Ouço... ouço gritar: VIVA O IMPERADOR!

JOIÃO D'ESPARGES.

### Consumo do tabaco

O consumo annual por habitante, é, segundo uma estatistica recente de 100 grammas na Prulandia, 200 grammas em Romania, 540 grammas na Hespanha, 680 grammas na Inglaterra, em França 942 grammas, na Russia, Noruega, Alemanha e Austria a proporção eleva-se de 6 a 1000 grammas progressivamente; na Belgica 2500 grammas, na Hollanda 2600 grammas; emfim, nos Estados-Unidos e Suissa 2700 grammas.

A produção do tabaco, em milhões de kilogramas, é a seguinte: 260 em 250 para os Estados-Unidos, 88 a 100 para os Indios Ingleses, 70 a 75 para a Austria-Hungria, 49 a 50 para a Russia, 45 a 50 para os Indias Newlandezas, 41 a 43 para a Alemanha.

**A DIAPHANA**  
**Pó de Arroz Sarah Bernhardt**  
*O Pó elegante por excellencia*  
**ADHERENTE - INVISIVEL - HIGIENICO**



PRODUCTOS RECOMENDADOS  
 Agua de Colonia Russa Federal  
**PERFUMES SARAH BERNHARDT**  
**PERFUMES PATRICIA**  
**PERFUME Ramilhetes de Violetas**  
 AGUA DE AMBAR  
**SABONETES LOÇÕES - AGUA DE TOILETTE, etc.**

Dentifricios e Productos hygienicos  
 RR. PP. do Monte S. Miguel  
*A venda em todas as boas casas de Perfumaria*  
**PERFUMARIA DIAPHANA**  
 38, Rua d'Enghien, PARIZ.



**Espartilhos de M<sup>des</sup> de VERTUS Sœurs**  
 Forma modificada para as  
**Modas de Paris,**  
 Sobre tudo evitar as Contrefacções  
 Exigir a medalha de garantia.

**HOUBIGANT**  
 PERFUMISTA  
 da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA  
 — PARIS —  
**AGUA HOUBIGANT**  
 SEM RIVAL PARA O TOUCADOR  
**AGUA de TOUCADOR** com Heliotropio branco.  
**AGUA de COLONIA** Imperial Russa.

**EXTRACTOS PARA O LENÇO:** Violeta San Remo, Lilaz Branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bonquet Imperial russo, Hoa-Rusa, Corydalis, Glorina, Edemas, Sophora, Aroma, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Minusa.

**SABONETES:** Ophelia, Peau d'Espagne, Violeta San Remo, Fougere royale, Lat de Thiridae.

**PÓS OPHELIA,** Talisino de Belleza.  
**PÓS PEAU D'ESPAGNE.**  
**LOÇÃO VEGETAL** para os Cabellos.

**PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI**

**MANUAES DA ESTAÇÃO**  
 I  
**Preparo do vestuario para Senhoras**  
**TRATADO COMPLETO**  
*explicando minuciosamente o trabalho desde a tomada das medidas, preparo dos moldes, corte, costura, até o enfeite e acabamento do vestido e mantos para senhoras*  
**ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS**  
**1 magnifico vol. de 200 pags.**  
 PREÇO  
 Hirochado... 7\$000 | Encadernado 8\$500  
 Pelo correto mais 500 rs.  
 A' venda na livraria  
 A. Lavignasse F.º & C., Successora de  
 H. LOMBAERTS  
 nas agencias da Estação.

**Livraria A. Lavignasse F.º & C.**  
 Livros impressos nas officinas da casa e a venda na mesma

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correto para fora da Capital Federal, mediante o acréscimo de 300 rs.

**Le Brest!** Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils par le Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. . . . 1\$500  
**Compendio de musica,** por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1\$500  
**Formulario therapeutico** de medicamentos novos e antigos, com a descripção das moléstias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 48, etc. . . . 5\$000  
**Hygiene e educação physica** da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e annotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. . . . 1\$000  
**Guia pratico,** contendo: systema metrico de cimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciaras, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br. . . . 2\$000  
**A Almanjara,** comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. . . . 5\$00  
**Nhò-nhò,** comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. . . . 1\$000  
**Tú, só tú,** puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escripta especialmente para os festejos do tricentenario de Camões 1 vol. br. . . . 5\$000  
**Vulgaridades de arte.** A arte e o artista. O poeta e o artista por F. J. Hellencourt da Silva, edição luxuosa e de tiragem limitada, 1 vol. br. . . . 2\$000  
**Mariposas,** poesia de Moraes Silva, com uma introdução de Alberto de Oliveira, 1 v. . . . 2\$000  
**A liberdade inglesa** desmascarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br. . . . 2\$000

**7, RUA DOS OURIVES, 7**

**AGENCIA DE ASSIGNATURAS**  
 PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, alemães, ingleses e americanos

**JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS**  
**MODISTAS E ALFAIATES**

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc., Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Industrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

**AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS:**  
 Illustration — Monde Illustré — Mode Illustré  
 Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps  
 La Saison — Moda Elegante — La Novità  
 Revue des Deux-Mondes — La Nature — Nouvelle Revue  
 Illustración Española — Bulletin de Thérapeutique  
 Semaine Médicale — The Lancet  
 Illustrated London News — Graphic  
 Ueber Land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung  
 Harpers Weekly — Gartenlaube  
 Illustration Euroleime — Der Bazar — Scientific American  
 Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana  
 A Leitura — Revue Suisse — des Echo!  
 etc., etc., etc.

**CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIAR-SE A QUEM O PEDIR**  
**LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.º & C.**  
 Successores de H. LOMBAERTS  
**7 Rua dos Ourives 7**  
 RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

8 de Abril de 1907.

Nos dois últimos números da Estação a chroniqueta brilha pela ausência. Não cream as leitoras que o não retratamos... ah! não! em toda a minha vida nunca tive presença senão de uma coisa: de ter presença.

O caso é que atravessamos um mez terrível, he? onde, sem um momento sobre o qual a mesma pena de um Glauco Dilas ou de um Coelho Netto pudesse bordar um bonito artigo destinado a este pequeno de senhoras.

Não quiz fallar as minhas formosas leitoras do astral de Camões, nem dos lamentáveis excessos a que dem lugar, nesta cidade, esse mesmíssimo revez das armas republicanas. A hora em que for lido este insignificantemente pedaço de pisa, as forças, que já se acham reunidas em Quermadas, onde esperam a ordem de marchar contra Camões, já terão, talvez, desagravado o exercito brasileiro e vingado a morte heroica do coronel Moreira César.

Volvem as minhas formosas leitoras os formosíssimos olhos para esse tempo passado de trinta dias, e vejam quanto desgraça!

A nossa mártir de guerra, tão raramente experimentada desde a maldita revolta de 6 de Setembro, perdeu o mais illustre e o mais venerando dos seus generaes, o velho marechal de Tamandaré, cujo nome nenhum brasileiro pronuncia senão com o mais profundo respeito.

Como se esse infortúnio não bastasse, o nosso melhor navio, o *Rachidó*, cujas reparações ainda ultimamente nos custaram tantos sacrificios, foi atrado pela impericia de um piloto, dizem uns, pela deficiência da nossa carta marítima, dizem outros, contra um rochedo invisível, que por pouco o ia perdendo para sempre! O bello couraçado vai entrar em obras, e essas obras estão avalladas em mil contos de reis...

Se lançarmos vistas misericordiosas para a sociedade, vemos, durante esse mez infante e luctuoso, uma serie inquietadora de assassinatos, suicídios, incendios, roubos e delictos! Dir-se-ia que passou nesta cidade um vento de desgraça, um sopro de desolamento e maldade, ou que um emissario mysterioso do inferno foi aqui mandado por Satanaz em pessoa, para aniquillar a nossa força moral, destruindo todas as esperanças que nos embalsavam!

Junta-se a tudo isso a politica de tibieza e de panonquentes, que nos obriga a caminhar, sim, mas para traz, e a pouca vergonha dos especuladores do cambio, que vão mirando surdamente os alvures da fortuna publica, seguros, como estão, da sua impunidade, mais inexplicavel ainda que o seu crime!

É para dar a este concerto de vergonhas uma nota mais escandalosa, que todas as outras, fizeram do processo pornographico de um criminoso, cujo nome nunca será publicado na Estação, uma festa no Casino Fluminense!

Aviltaram o esplendido salão de musica e baile, onde a belleza das minhas leitoras tantas vezes se ostentou victoriosa! Deshonraram o Cassino, aliado a 50,000 por dia, pois só ali havia espaço para satisfazer a curiosidade malson dos que se espiojam no estereotipado da insegna humana!

E o que mais me compungiu n'esse processo escandalosissimo, para o qual se distribuiram milhares de convites, como se se tratasse de um baile ou de um concerto, foi a presença de algumas senhoras, — poucas digamos — para honra do bello sexo.

ELOY, O. H. H. H.

THEATROS

8 de abril de 1907.

Por bem dizer, nenhuma novidade, emquanto se espera o drama ou, para repetir o que dizem os annunciados a grande dramatica de Corina Couracy, intitulada *Mocaná*.

Consta-me que a malograda escriptora brasileira aproveitou com muita habilidade o interessante e poético episodio da nossa historia colonial, em que figuram Pedro Alves Cordeá, Albeca e Paraguassu, e constata-se tambem que a empesazaria Ismenia dos Santos encerra todos os esforços afim de que a peça seja no seu logar, como se diz em linguagem de bastidores.

Ha tanto tempo não se exhibe em os nossos theatros uma obra dramatica brasileira, que o annuncio de *Mocaná* não pode deixar de alegrar os corações artisticos. O theatro Variedades ha de ser pequeno para inter a omla dos curiosos.

Enquanto não pinha em scena o drama de Corina Couracy, a empesaz de *Viudezas*, apresentando a presença dos actores Pejo e Bramião no seu theatro, fez uma reprise de *Tron fin tron fin*, e tem apinhado, com essa revista extraordinariamente feliz, algumas enchentes.

Não ha drama que Pejo, Bramião e *Tron fin* não magnificos elementos para uma empesaz theatral que precise de muito dinheiro.

Entretanto, a *Capital Federal*, de nosso collega Arthim Azavedo, não se tem resentido do facto de haverem amplexos dos popularrimos actores abanndonado os papéis que brilhantemente desempenhavam n'essa comedia opereta.

O reaparecimento da peça depois de alguns dias de descanso forçado, levou e co'tinua a levar muita gente do theatro, sendo de presumir que a *Capital Federal* alcance as horas do centenário. É esse o nosso desejo.

Dissoolveu-se a companhia que funcionava no Lyceum, onde teve a desgraça de representar uma coisa sem pes nem cabeça, intitulada o *Filho*.

Todavia, somos capazes de apostar que o Dr. Vicente Reis ainda encontrará quem abra os cortins a bolsa para lhe pôr em scena outra revista. No theatro o ultimo papalvo e sempre o penultimo.

A companhia do Apollo vai variando os seus espectaculos com a *Carreira e a formosa*, o *Gallo de ouro*, *Choppin*, etc., emquanto não põe em scena o *Rei de papais*, magica de Eduardo Garrido em cujo exito deposita as maiores esperanças.

Espera-se para o Sant'Anna a companhia dramatica portueza de que fazem parte Lucrecia Simões e sua filha, a actriz brasileira Lucrecia Simões, que nos dizem ter muita habilidade.

X. Y. Z.

A Arbitragem

Por entre algumas das nações cultas, que se estendem pela face da terra, deo-se ja um passo grandioso, de principos levantados, como acontecimento de gloria para a historia da civilização, no seculo que prestes se vai fundar.

Eume refiro as noticias que nos chegam sobre o tratado de arbitragem permanente entre a Gran-Bretanha e os Estados Unidos da America do Norte, o qual encerra ideaes que, igualmente vão sendo apagados em outros paises.

Nada mais vem a ser isto que a humanidade, obediente a acção dos seculos, ao estudo indeclinavel das aeneias exactas e positivas, a creença da verdade, que ha de, um dia brotar jorros de luz sobre ella, arramando-a, para isto mesmo, das trevas que ainda a envolvem; nada mais vem a ser que estes factos irreflexivos nos estão determinando, o banimento de junto de nos, de caricomas superstições, das vestustas, rusticas e barbaas praticas do direito, assentadas em base completamente falsificadas, firmadas pela inexperiencia, pela irreflexão e, porque não direi? — pelo interesse estupidamente brutal.

Direito da força! Pois haverá coisa mais negativa a razão, ao conjunto da lei soberana — nossa creadora e nossa defensora —, que o estabelecimento e a manutenção de semelhante direito?

Tem permanecido a humanidade como que inconsciente, praticando os maiores attentados, perpetrando crimes exorçados na sustentação de tão monstruoso direito. Coisa singular! — Reconhece ella as repulsiões d'innimas de um tal direito, os seus insustentaveis productos e não se revolta de vez contra os misasmas que lhe servem de alicerce exterminando-os em proveito commum!

É, neste seu estado vacillante, d'esta sua pouca consideração tem resultado uma incongüencia deploravel nas normas de sua conduta.

Diz o Tribunal Juibórico:

É crime a quem apoderar-se de um objecto alheio, cabendo a Justiça a garantia do dominio. — No entretanto, não ha um tribunal que prohiba que um milhão de homens arranquem mutuamente suas existencias, isto é, suas vidas, que uma lei a todas superiores, diz-lhes que é o que de amor valimento, o que de mais sagrado ha, e que, absolutamente, lhes não pertence. Permitem que esse milão, ou mesmo muitos milhões de vidas fiquem sacrificadas aos joguetes de pequeninos, e muitas vezes, de magnânimos interesses!

Temos, n'uma palavra, Tribunal Juibórico para julgamento das pequenas causas e não o temos para o das grandes.

É, para a sustentação d'esses pleitos da enorme hecatombe, d'essas leis primitivas eras: «a força é o triumpho da razão, porque a força é o poder e não pode haver poder contra poder.»

Mas tarde acerbittamos no poder da divindade em absoluto; pelo que, si do lado materialmente fraco repousasse a razão, essa fraqueza, com o escudo do voto, subjungia o outro lado.

Posteriormente, vacillou-se em intervenção da Divindade, sendo que, por fim — até os nossos contemporaneos — não ha quem se ne na divina providencia, e, o que appareceu como amparo a lei da guerra — uma ignominiosa, que por tantos annos foi gravada nas paginas aviltantes da historia da humanidade, e exactamente, como se da nos duellos, — a cy-

nica sophisticação de todos os principios de direito e uma proclamação da lei primitiva, que põe, pura e simplesmente, a vida do mais fraco nas mãos do mais forte.

Passo gigantesco, portanto, é esse pela estrada luminosa da civilização dos povos, o que se cogita com a arbitragem permanente, mediante a bella politica da paz, annunciada por este modo, a aproximação da época da concordia — do triumpho pleno do direito sobre a força.

Sim! — a bella politica da paz e da solidariedade humana, que é a politica levantada, dos principios generosos e salubres da grande communhão social, cujo triumpho será extraordinariamente esplendoroso, por ser uma partilha de gloria que, com igualdade, será feita por cada um dos seus membros.

AUGUSTO BRITTO.

A partida

A' W...

Começava a dissipar-se as trevas e o dia apontava...

Lá na orla do horizonte começava a tingir-se de seus tons miltos e afoegados... A filha de Phebo tendo partido das regiões celestes aproximava-se da terra.

O mar espreguiçava-se languido como se tivesse acerbido de um longo somno.

A natureza toda revelava a mais profunda nostalgia... a nostalgia das trevas!

E era nessa hora do crepusculo matutino que elle devia partir...

Diante da cabana á beira da praia oscillava, o cruel navio que devia conduzi-lo talvez para sempre... talvez, ao ignoto do oceano.

Afinal chegou a hora terrivel da separação!... Os dois de pé diante do mar despediam-se, abraçavam-se...

Ouvio-se o estalido de um beijo! Então a natureza irradiou-se toda de luz e de fogo; o horizonte aureoloso da vermelhidão do coral; a manhã toda estremecem!

Fora o beijo, o primeiro e casto beijo; que incendava a manhã, o horizonte, o céu...

A atmosphera ficou saturada dos effluvis d'esse beijo.

No fundo do horizonte apparecia-se ainda um ponto vago, indefinível, era o navio que fugia, que a abandonava.

Depois tudo desapareceu... E o mar recolheu-lhe as lagrimas, as lagrimas primeiras de amor.

IWAN SPANOFF.

Pensamentos de Napoleão

Alguma intriga e indispensavel nas côrtes: a modesta quasi nunca é attendida.

— A curiosidade só existe entre os povos assaz adiantados para distinguirem o que é natural do que é extraordinário.

— O amor deve ser a occupação do homem ocioso, a distracção do guerreiro e o espantinho do soberano.

— So fugindo é que se triumpho do amor.

— O crime é o proprio apañagio, o verdadeiro direito das mulheres.

— Nas grandes crises, a partilha das mulhetes é adquirem as nossas afflicções.

Os governos do mundo

Entre os governos do mundo reconhecidos, ha 30 monarchicos e 28 republicanos:

Os monarchicos são: Anglstan, Alemanha, Austria-Hungria, Belgica, China, Congo, Corea, Dinamarca, Espanha, Grã-Bretanha, Grecia, Italia, Japão, Liechtensten, Luxemburgo, Marrocos, Monaco, Montenegro, Népal, Paizes-Baixos, Persia, Portugal, Rommania, Servia, Sião, Suecia e Noruega, Congo e Turquia.

Os 28 republicanos são: Estados-Unidos, Andorra, Republica Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Republica Dominicana, Equador, França, Guatemala, Haiti, Hawal, Honduras, Liberia, Mexico, Nicaragua, Orange, Paraguay, Peru, Salvador, São Marinho, Taw-taw, Transvaal, Suissa, Uruguay e Venezuela.

Em so paz e meio monarchico, meio republicano: o Suezal, na Africa, cuja população branca e dirigida pelo Transvaal, e a preta por um rei negro.

Ha muitas monarchias tyrannicas a centro da Africa, cujo numero não podemos precisar.

### O Fogo

O fogo não é um elemento, como julgavam os antigos: o fogo não existe.

Ha calor e luz, vibrações dos corpos produzidos por occasião da combinação rápida d'estes com o oxigeneo, ou quando ficam expostos á influencia desta combinação.

Ainda muitos selvagens obtêm o fogo empregando um contra o outro dois pedaços duros de madeira um cavilhado, o outro pontagudo, devendo este ultimo ser roliado na cavilha do outro devendo ficar proximo de ambos por de lollas ou de madeira moída, muito secca. Um minuto chega para completar semelhante operação. Os nossos palitos phosphoricos ardem mais depressa, porque o phosphoro e mais inflamavel e o atrito determina bastante calor para estabelecer a combinação com o oxigeneo. E' ainda o atrito que tira do aço esfegado no sílex uma pequena metalleira que, esquentada torna-se incandescente. Com a lente concentram-se os raios solares que cahem sobre esta, em um ponto unico, esquentando até produzir fogo. Um pedaço de vidro em forma de lente tem a mesma propriedade e e' facil produzir o fogo, se brilha o sol.

A descoberta dos phosphoros de que fazemos uso tão commun, e' devida segundo dizem, a um hungaro, Janos Irinyi que, estudando em Verona, começou á prestar grande attenção á reacção produzida pelo atrito do enxofre contra o peróxido de chumbo, imaginando então que poderia facilmente substituir o phosphoro pelo enxofre.

Encerrou-se alguns dias com a sua idea e quando um amigo, inquieto por não ver, o veio bater-lhe á porta elle lhe respondeu: «Vae te, embora, Scluyab, estou fazendo uma descoberta». E de facto alguns dias depois, reapareceu com as algebras cheias de palitos de phosphoros que elle se entretinha em esfregar nas paredes para mostrar sua descoberta aos amigos.

Preparava-os fundindo phosphoros em uma solução de colla e de peróxido de chumbo, mergulhando em seguida nesta mistura pedacinhos de madeira previamente impregnados de enxofre fundido.

Vendeu sua invenção por 17,500 francos, mais ou menos, a um negociante chamado Komet que tomou a si o merito da descoberta.

Janos Irinyi morreu em fins de 1855, completamente esquecido: julgavam que elle tivesse morrido em 1856.

Participara do movimento revolucionario de 1848 na Hungria e Kossut empregara-o em uma fabrica de pólvora. Prestou certamente um grande serviço á humanidade com sua invenção e e' para lamentar que ficasse tão olvidado durante a vida.

Um estatístico chega á conclusão de que se contém 15 milharas de milhões de phosphoros, por dia, na Europa. Isso representa um peso de 200,000 kilos pelo menos. Na Alemanha cada habitante consomme 12 por dia; na Belgica, 9; na Inglaterra, 8; em França 6. A Franca fabrica cerca de 28 milharas de milhões por anno, com o que ganha mais de vinte milhões de francos.

Ganha-os em apparencia porque, na realidade, se se levar em conta os interesses do capital de 35 milharas empregados na exploração das fabricas que existiam antes do estabelecimento do monopólio, dos gastos com a amortização do capital e das pensões, os lucros ficam reduzidos á 17 milharas, que e' o algarismo que accusava a sociedade que tinha, antes de 1890, o monopólio desta industria.

De 1890 a 1892, os gastos da fabricação ficaram mais que duplicados, e os phosphoros tornaram-se peiores de que eram, com todos podem verificar com experiencia quotidiana.

### AS NOSSAS GRAVURAS

#### No parque de Rheinsberg

D anno de 66 foi repisissimo em exposições, Berlin, Bnda-Pest, Dresden e Nwernberg attibuiram grande numero de curiosos as suas exposições das quaes apenas a de Berlin, a de photographias de amadores foi internacional. Os photographos amadores podem orgulhar-se com os esplendidos resultados obtidos nos pontos emquanto que até o presente a opinião geral era que o apparelho photographico era um meio objecto de brinquedo nas mãos dos amadores, com o qual elles podiam guardar com o lembiança um quadro qualquer que chamasse a attenção, esta expressão veio provar que o photographo-amador não precisa ser exactamente um artista, mas que o póde ser, e que este apparelho que appareentemente, apenas serve para captar a natureza, lhe fornece meios para pôr em acção a sua individualidade propria. Figuraram nesta exposição quadros e photographias de toda a especie, taes como por exemplo: photographias (retratos) paisagens, grupos e traços historicos e populares e até mesmo photographias com as cores naturaes.

D'entre o grande numero de expositores mencionaremos apenas a Sr. Alena Lessing, a cuja gentileza devemos o podermos reproduzir os nossos dois quadros de vistas tiradas do parque Rheinsberg. As nossas leitoras verão por elles, o quão cuidadosamente a amadora percorrer o velho e descurado — e talvez mesmo por isso — bello parque em que Frederico o Grande, quando ainda príncipe herdeiro, costumava dar as suas festas intimas, e o modo pelo qual ella — no quadro que de bom grado denominamos «As das Sphingos», soube collocar o presente ao lado do passado.

#### Quem compra?

O quão rapidamente passam todos por aquella pequena loja, com os seus pollicinellos e alguns poucos adornos para as arvores do Natal! E no entretanto quasi todos sahiram para fazer algumas compras para a grande festa.

Mas as grandes lojas, com as suas vitrines bem illuminadas, com as suas esplendidas exposições de objectos uteis e agradaveis os atraem mais do que esta pobre lojinha. Pois vos, que passaes, ignoraes por acaso, o quanto trabalhar em uma pobre mãe com seus filhos quasi famintos, e quantas horas de noite elles gastaram para preparar esses miseraveis pollicinellos e estes insignificantes anjos de papel — não sabeis, acuso quantas esperanças, para elles, existem nestes miseris brinquedos infantis?! Elles são, pois, caros, embora cada um d'elles apenas custe 20 reis. Quem compra? Quem compra? Si a pequenita podesse gritar isto, com voz tão estridente como a siven ter os pequetos vagabundos das ruas, que a poucos passos da sua lojinha lhe fazem concorrência. Muitas lhes compram qualquer coisa somente para se verem livres da sua infernal gritaria. A pequena porém não o póde fazer, ella não pode implorar em altas vozes. Se dos seus olhos sabe uma supplica muda: «comprim! comprem alguma coisa! Dizeis-me comprar alguma coisa, pois não védes que eu ja cosheci festas de Natal melhores! Que eu ahí estou pela primeira vez, senão fimo e fome, apenas mantida de pe pelas minhas esperanças? Quem compra? Quem compra? A quem e que o nosso quadro não abrirá as mãos e os corações para amparar aquella pobreza que se occulta envergonhada?

desse estabelecimento: desvanecendo-me em declarar com a maxima franqueza que tenho obtido com taes preparados os mais beneficios resultados nas molestias gastro-intestinaes, agudas ou chronicas, considerando-os dignos de toda a attenção dos clinicos e doentes; tendo applicado com successo o vinho de Nectandra Amara nas affecções determinadas por enfraquecimento do systema sanguineo das senhoras debilitadas e das crianças, obtendo sempre resultados satisfactorios com esse vinho, beu como o elixir, tintura e pillulas da mesma natureza, nos casos de gastro-irritites, diarrheas e dysenterias e em casos de certa gravidade e importancia clinica, taes como febre amarella, typho, anemia e enterites de primeira e de segunda infancia, e finalmente em todas as enfermidades que produzem alterações do apparelho gastro-intestinal.

Todo o referido e' verdade e attesto sob a fé do meu grão, podendo os interessados fazer dessa minha opinião o uso que lhes convier.

Asylo de Mendicidade da Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, 21 de agosto de 1893. — Dr. João Antonio de Oliveira Maggoli.

«Declaro que tenho empregado com satisfactorio resultado os preparados de Nectandra Amara quer, na enfermidade das mulheres deste Asylo sob a minha direcção, quer na minha clinica particular.

Conheceda da pharmacia pratica e applicador das açoes medicamentosas das plantas da flora brazileira, principalmente sob a formula de tintura, não posso deixar de espezinhar aqui os resultados sempre promptos e satisfactorios da Nectandra Amara na minha clinica da enfermidade de mulheres do

### Turquia e Grecia

Como estão em evidencia essas duas nações na complexa politica europea, julgamos opportuno offerecer alguns dados sobre ambas:

Grecia. — Capital, Athenas, com uma população de 107,850 habitantes. A sua ditaa compõe-se de uma camara dos deputados eleita por quatro annos e formada por 207 deputados. O seu territorio e de 65,119 kilometros quadrados, a sua população de 2,837,268 habitantes. E' governada pelo rei Jorge I, fillo de Christiano IX, rei da Dinamarca, casado e a rainha Olga, crã-duquesa da Russia, nascida em 1851. O casamento realisa-se em 1857.

Desse consorte nasceram os seguintes filhos: Constantino, duque de Sparta, 1868, herdado presumpivo da coroa, casado com Sophia da Prussia; Jorge, 1869; Nicolau, 1872; Maria, 1876; Andre, 1882; Christovam, 1888.

Turquia. — Capital, Constantinopla, com 873,570 habitantes. O sultão e Abid Hamid, nascido em 1842.

E' seu herdeiro presumpivo Selim, fillo mais velho, nascido em 1870. O sultão tem outros tres fillos.

Os senadores são escolhidos pelo sultão, por toda a vida; os deputados são eleitos por escrutinio secreto, por 4 annos; 1 por 50,000 ottomanos varões.

O sultão e kalifa supremo ou chefe ecclesiastico; os Cheikhs ou islam ou chefes dos ulemas representa o poder espirital. O senado e a camara dos deputados não são convocados desde 1877.

O territorio da Turquia tem 2,743,300 kilometros quadrados, e a sua população e de 11,830,000 habitantes, não comprehendendo neste numero Bosnia, Herzegovina, Bulgaria, Romelia, Amicos, Tripoli, Egypto) que representam 1,500,000 kilometros quadrados e 11,700 habitantes. Executo 200,000 soldados que podem elevar-se ao quadruplo em tempo de guerra. A armada compõe-se de 120 navios de guerra, mais ou menos.

### Moldes Cortados

N. 18 e 23 — Sala, 15000. — Puleto 13500. Pelo corteio mais 300 reis.

### DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

### DR. SÀ REGO

I, Rua Gonçalves Dias, 1

(Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal)

### PIANOS E HARMONIUNS

Vendem-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se.

Sortimento completo de todos os autores, taes como

Pleyel, Bord, Bernard, Rodolphe, etc.

Vendas garantidas

### F. GUIGON

9, Rua dos Ourives, 9  
RIO DE JANEIRO

Asylo de Mendicidade, tenho sempre prescripto como póde se verificar pelas papeletas da mesma natureza, a tintura de Nectandra Amara nas doses de 4, 6, 8 e 10 grammas por dia nos casos de affecção do apparelho gastro-intestinal, especialmente nos casos de interites agudas complicadas de enterorrhagias, e os inestimaveis proveitos tónicos da referida tintura sempre se manifestam com efficaçia.

Eis o que me cumpre declarar em obediencia ao despacho exarado na petição feita pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, representante nesta Capital dos pharmaceuticos Antero Leivas, de S. Paulo. O referido e' verdade e assim o juro sob a fé do meu grão; podem os interessados fazer o uso que lhes convier desta minha franca declaração. Asylo de Mendicidade da Capital Federal, em 24 de Agosto de 1893. — Dr. Fernando Pereira de Costa.

N. B. — Como estes têm sido publicados pareceres dos clinicos e Directores dos Hospitales Militares do Castello e do Andarahy e da Marinha, e de todos tem merecido os mesmos conceitos a efficaçia deste novo agente therapeutico.

Vendem-se os preparados de Nectandra Amara em todas as pharmacias, e o proprietario remette para qualquer parte do Brazil e do estrangeiro, donde se sejam pedidos, vindo os pedidos, acompanhados da importancia, ou orden por seu pagamento. Direcção para os pedidos: Joaquim Bueno de Miranda, rua de S. Pedro 78, 1º andar — Rio de Janeiro — Brazil

As senhoras em geral e principalmente as Mães de Família e chefes de estabelecimentos de grande pessoal.

Interessa a leitura dos documentos abaixo transcriptos por sahirem de um theatro variado de enfermidades inveteradas, resultante das condições de seus infelizes frequentadores quando alli entram e tambem por se tratar de um producto de nossa flora, recém-vindo á materia medica e que se apresenta acompanhado de analyses chimicas feitas aqui e no Laboratorio Municipal de Chimica de Paris para os Srs. medicos conhecerem sua composição e melhor fizerem sua applicação.

#### ASYLO DE MENDICIDADE

«Dos Srs. Drs. João Antonio de Oliveira Maggoli e Fernando Costa, clinicos no estabelecimento, para informarem querendo—22 de agosto de 1893 — Dr. C. Freitas Henriques.

«Dando cumprimento ao respeitavel despacho supra do muito illustado Dr. director do Asylo de Mendicidade, attesto que tenho empregado, quer na clinica das enfermidades d'esse estabelecimento, sob minha direcção, quer em minha clinica domiciliar, os preparados de Nectandra Amara do muito distincto pharmaceutico-chimico o Sr. Antero Leivas, representado nesta Capital pelo Sr. Joaquim Bueno de Miranda, que se dignou de offerecer no mez de Abril de 1891, por intermedio da redacção do Jornal do Commercio, esses preparados ao Asylo de Mendicidade, affirm de serem empregados nas enfermidades